



PROVA DE PORTUGUÊS - 01 A 10

Por que e como utilizar narrativas indígenas na alfabetização?

Abordagem diversifica os tipos de textos trabalhados, permite resgatar as contribuições dos povos originários e amplia o repertório e a visão de mundo das crianças

Qual língua se fala no Brasil? Se “português” é a única resposta que vem à sua mente é porque o processo de colonização e o decorrente apagamento histórico dos povos originários silenciaram, durante séculos, as centenas de línguas indígenas faladas no país. Elas são 274, segundo dados de 2010 do Censo Demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Foi somente com a Constituição Federal de 1988 que os povos indígenas tiveram assegurado o direito às suas línguas, inclusive no âmbito escolar. E esperariam ainda mais dez anos para, em 1998, o Ministério da Educação (MEC) aprovar o Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas (RCNEI). Esse documento estabeleceu as diretrizes para o ensino e a aprendizagem da Educação indígena de forma a preservar e valorizar sua diversidade cultural e linguística.

O referencial assegurou a chamada alfabetização intercultural, isto é, o direito das pessoas indígenas de se alfabetizarem tanto em sua língua materna como em língua portuguesa em seu processo de escolarização. O objetivo é o de fortalecer as práticas socioculturais de cada comunidade, recuperar suas memórias históricas e reafirmar suas identidades.

“A língua indígena escrita não deixa de ser fruto de um processo colonial porque a gente sabe que a transmissão de conhecimento dos povos indígenas sempre foi oral”, aponta Cristine Takuá, da etnia Maxacali, professora da Aldeia Guarani Rio Silveira, em Boraceia (SP). “A escrita das línguas indígenas veio com a catequização, com os jesuítas e salesianos, que foram os primeiros a levar a escola para dentro das comunidades indígenas.”

Panorama da alfabetização indígena

Josélia Gomes Neves, uma das responsáveis pela criação do curso de Licenciatura em Educação Básica Intercultural da Universidade Federal de Rondônia (Unir), explica que, no estado, a maioria das comunidades faz uso das suas línguas maternas no convívio familiar e social e tem o primeiro contato com a língua portuguesa praticamente na escola. “Então, geralmente, no 1º ano, a maior parte das atividades acontece na língua materna e, a partir do 2º ano, entra o bilinguismo pedagógico”, diz ela, que também lidera o Grupo de Pesquisa em Educação na Amazônia (GPEA) da Unir.

A professora detalha como acontece o processo de formação de professores na região onde atua, na Terra Indígena Rio Negro

Ocaia (RO). “O curso trabalha na perspectiva da pedagogia da alternância cultural. Os estudantes indígenas vão para a Unir e têm dois meses de aulas intensivas e, em outro período, é feito seu acompanhamento nas aldeias. Há uma aldeia polo que recebe esses alunos para estudos e desenvolvimento de atividades práticas.”

Desafios para preservar a língua materna

Formado por esse curso, o professor Ihvkuhj Gavião, do povo Ikolen e residente do município de Ji-Paraná (RO), atua desde 2014 na alfabetização de crianças. Ele acredita que preservar a língua materna indígena está diretamente vinculado a preservar o universo cultural que ela nomeia. “Para manter nossa cultura, precisamos ensinar nossa língua a nossos alunos. E quando vamos ensiná-la, tentamos envolver a realidade deles, nossas tradições e costumes, dentro da concepção de Paulo Freire de ler o mundo que nos rodeia”, conta.

Mas os desafios não são poucos, a começar pela própria escassez de profissionais. “Não há professores com a formação necessária em quantidade suficiente para atender as turmas dos Anos Finais do Ensino Fundamental, por exemplo. Então, nessa etapa, são basicamente professores não indígenas, falantes exclusivamente do português”, comenta Josélia.

Outra questão são os livros didáticos escritos sob a lógica do modelo eurocêntrico. Apesar da Lei nº 11.645 de 2008, que tornou obrigatório o estudo da história e cultura indígena e afro-brasileira nas escolas do país, os conteúdos ainda trazem estereótipos de uma concepção única do que é ser indígena ou adaptações incoerentes. “Um dos materiais que os professores recebem do MEC é uma coleção que foi pensada para a Educação no campo. Ela é totalmente em língua portuguesa e, embora tenha alguma preocupação com o campo, não é na perspectiva da floresta ou dos indígenas”, relata Josélia.

© Adaptado. Thais Paiva, Revista Nova Escola, 29/04/2024. <https://novaescola.org.br/conteudo/21860/narrativas-povos-indigenas-alfabetizacao>

01. (CONCURSO VÁRZEA ALEGRE / 2024) Qual é o principal argumento do texto em relação ao uso de línguas indígenas na educação?

- A) As línguas indígenas são incompatíveis com a educação moderna.
- B) A inclusão de línguas indígenas é essencial para preservar a cultura e identidade dos povos originários.
- C) As línguas indígenas devem ser substituídas pelo português para facilitar a integração dos povos.
- D) Não há benefícios claros no uso de línguas indígenas na educação.
- E) A educação deve focar apenas no ensino do português.



02. (CONCURSO VÁRZEA ALEGRE / 2024) No trecho “Foi somente com a Constituição Federal de 1988 que os povos indígenas tiveram assegurado o direito às suas línguas,” a concordância verbal está correta?

- A) Não, o verbo deveria estar no singular, pois se refere a “Constituição Federal de 1988”.
- B) Sim, mas o verbo deveria estar no futuro do pretérito.
- C) Não, o verbo deveria estar no presente do indicativo.
- D) Sim, mas o verbo deveria estar no modo subjuntivo.
- E) Sim, porque o verbo está corretamente conjugado no plural para concordar com o sujeito plural “os povos indígenas”.

03. (CONCURSO VÁRZEA ALEGRE / 2024) Analise a coesão e coerência no trecho: “o processo de colonização e o decorrente apagamento histórico dos povos originários silenciaram, durante séculos, as centenas de línguas indígenas faladas no país.” Como os elementos coesivos contribuem para a unidade temática do texto?

- A) Eles ligam as consequências históricas do processo de colonização às suas repercussões linguísticas, fortalecendo a coerência argumentativa do texto.
- B) A falta de conectivos explícitos entre as ideias principais causa uma quebra na coesão, diminuindo a clareza do argumento.
- C) A repetição da palavra “processo” distrai o leitor, reduzindo a eficácia da coesão textual.
- D) O uso excessivo de vírgulas fragmenta o texto, prejudicando a coerência temática.
- E) O texto é incoerente porque mistura tempos verbais, confundindo o leitor.

04. (CONCURSO VÁRZEA ALEGRE / 2024) No segmento “dados de 2010 do Censo Demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE),” a ortografia das palavras está de acordo com as normas oficiais da língua portuguesa?

- A) Não, a palavra “Demográfico” deveria ser escrita com minúscula.
- B) Não, “Censo” deveria ser grafado como “senso”.
- C) Não, “Geografia” deveria ser escrita como ‘Geo-Grafia’.
- D) Sim, todas as palavras estão corretamente grafadas segundo a norma culta.
- E) Sim, mas, no lugar dos parênteses, deveria ser empregado um hífen, segundo a ortografia oficial.

05. (CONCURSO VÁRZEA ALEGRE / 2024) A palavra “indígenas” no texto está corretamente acentuada. Considerando as regras de acentuação gráfica da língua portuguesa, por que a palavra “indígenas” recebe acento?

- A) Porque é uma proparoxítona, e todas as proparoxítonas são acentuadas.
- B) Porque é uma paroxítona terminada em “as”, que segundo as regras, deve ser acentuada.
- C) Porque é uma oxítona terminada em “as”, e todas as oxítonas nessa condição são acentuadas.
- D) Porque a acentuação serve para diferenciar significados (acento diferencial).
- E) Porque é uma palavra estrangeira adaptada ao português, exigindo acentuação especial.

06. (CONCURSO VÁRZEA ALEGRE / 2024) No contexto do texto, a palavra “intercultural” desempenha qual papel e qual é sua classe de palavras?

- A) Substantivo, referindo-se a um conceito específico de educação.
- B) Adjetivo, qualificando o tipo de alfabetização mencionado.
- C) Advérbio, modificando o verbo “alfabetizar”.
- D) Verbo, indicando a ação de interagir culturalmente.
- E) Preposição, estabelecendo uma relação entre diferentes culturas.

07. (CONCURSO VÁRZEA ALEGRE / 2024) No período a palavra “A escrita das línguas indígenas veio com a catequização, com os jesuítas e salesianos, que foram os primeiros a levar a escola para dentro das comunidades indígenas.”, é correto afirmar sobre a palavra “que”:

- A) É uma conjunção integrante, introduzindo oração subordinada substantiva apositiva.
- B) É uma partícula expletiva, sem função sintática e que pode ser retirada, sem prejuízo, da frase.
- C) É um pronome relativo, introduzindo uma oração subordinada adjetiva explicativa.
- D) É uma conjunção integrante, introduzindo oração subordinada substantiva completiva nominal.
- E) É um pronome relativo, introduzindo uma oração subordinada adjetiva restritiva.

08. (CONCURSO VÁRZEA ALEGRE / 2024) A palavra “estereótipo” é formada por dois radicais gregos que significam, respectivamente:

- A) Belo e Letra, respectivamente.



- B) Sólido e Impressão, respectivamente.
- C) Frágil e Impressão, respectivamente.
- D) Fraco e Opinião, respectivamente.
- E) Belo e Conceito, respectivamente.

09. (CONCURSO VÁRZEA ALEGRE / 2024) No trecho “Ele acredita que preservar a língua materna indígena está diretamente vinculado a preservar o universo cultural que ela nomeia.”, não há situações que exijam o emprego de crase. Assinale a alternativa correta sobre essa afirmativa:

- A) Não há crases no trecho porque não se emprega crase diante de substantivos masculinos.
- B) Não há crases no trecho porque não se emprega crase diante de substantivos no singular.
- C) Não há crases no trecho porque a regência dos substantivos língua e preservação não permite.
- D) Não há crases no trecho porque “preservar” é verbo (transitivo direto) e não rege preposição.
- E) Não há crases no trecho porque não se emprega crase relacionadas a verbos.

10. (CONCURSO VÁRZEA ALEGRE / 2024) No trecho “Foi somente com a Constituição Federal de 1988 que os povos indígenas tiveram assegurado o direito às suas línguas, inclusive no âmbito escolar.”, a palavra âmbito pode ser substituída, sem provocar desvio de escolha lexical, por variados termos. Assinale o que, entre as alternativas propostas, MENOS se ajusta ao conceito do termo original:

- A) campo.
- B) domínio.
- C) nível.
- D) setor.
- E) espaço.

PROVA DE CONHECIMENTOS GERAIS - 11 A 25

11. (CONCURSO VÁRZEA ALEGRE / 2024) “A Constituição Federal Brasileira completou 35 anos em 2023, mas ainda há desafios a serem enfrentados para que as garantias de direitos conquistados com a promulgação do texto na década de 1980 sejam efetivamente respeitadas. Entre os desafios levantados por especialistas estão: direitos sociais, democracia

e harmonia entre Poderes. A publicação da atual Constituição ocorreu, mais precisamente, em 5 de outubro de 1988 e se tornou o principal símbolo do processo de redemocratização nacional, após 21 anos de regime militar” Portal G1, 05/10/2023 (Adaptado). Sobre a Constituição Federal proclamada em 1988 marque a opção correta:

- A) Teve o seu contexto ambientado em muitas disputas regionais, com a proposição de textos jurídicos diferenciados como os propostos pelos confederados do Equador que, desde o Pernambuco, debatiam um modelo constitucionalista baseado no federalismo estadunidense;
- B) Teve como um de seus pilares os movimentos dentro das forças armadas que promulgavam uma política de salvação nacional contra as influências internacionais, especialmente as advindas do Comunismo Soviético;
- C) Foi contextualizada em grandes movimentações para a redemocratização, trazendo dentre suas pautas elementos importantes como eleições diretas para Presidência da República e a superação do regime militar instaurado com o golpe de 1964;
- D) Estabeleceu um regime parlamentarista inspirado na proposta de federalismo no modelo dos Estados Unidos e a formação tripartite de poderes, a saber: Moderador, Executivo e Judiciário;
- E) A Constituição de 1988, chamada de “Constituição Cidadã” foi diretamente inspirada no Direito Romano. Nesse sentido, estabeleceu os princípios de direito consuetudinário e impôs o voto censitário.

12. (CONCURSO VÁRZEA ALEGRE / 2024) Sobre o tema dos aspectos geográficos do Estado Brasileiro, marque a opção correta:

- A) Seguindo a divisão proposta em 1889, com a Proclamação da República, o Brasil é dividido em cinco regiões: Norte, Nordeste, Centro Oeste, Sudeste e Sul;
- B) Os estados componentes da Região Nordeste são: Maranhão, Piauí, Pernambuco, Ceará, Rio Grande do Norte, Alagoas, Sergipe, Paraíba, Bahia e Tocantins;
- C) Os estados componentes da Região Centro Oeste fazem fronteiras com dois países da América do Sul: Bolívia e Paraguai;
- D) O Distrito Federal, onde se localiza a capital do Brasil – Brasília, está localizado na região Sudeste, a mais rica do país;
- E) O Pantanal é uma das maiores extensões úmidas contínuas do planeta e está localizado no centro da América do Sul, na bacia hidrográfica do Alto Paraguai. Sua área é de 138.183 km², com 65% de seu território no estado da Amazônia e 35% no estado do Pará.



13. (CONCURSO VÁRZEA ALEGRE / 2024) Marque a opção correta sobre o Geopark Araripe:

- A) A área de atuação e intervenção do Geopark Araripe é dirigida para a Serra da Ibiapaba, com especial observância para o território de litígio entre o Ceará e o Piauí;
- B) Mesmo tendo como sede a Região do Araripe, os maiores investimentos e estudos do GeoPark Araripe são realizados na região da Serra da Capivara, no Estado do Piauí;
- C) Tem sua ação voltada exclusivamente para os estudos paleontológicos no Cariri Cearense;
- D) O Geopark Araripe é o primeiro da área Sul-americana;
- E) A sede de gerenciamento do Geopark Araripe é localizada no município de Barbalha – CE.

14. (CONCURSO VÁRZEA ALEGRE / 2024) Marque a opção correta para o tema da Região Metropolitana do Cariri – RMC:

- I. Instituída pela Lei Complementar nº 78/2009. A criação da Região Metropolitana do Cariri – RMC, objetiva a redução da desigualdade entre o triângulo Crajubar, como é conhecida a aglomeração das cidades de Juazeiro do Norte, Crato e Barbalha, historicamente mais desenvolvida, e os demais municípios da região.
 - II. Segundo os especialistas, os resultados obtidos demonstram que não houve efetivamente diminuição desse desequilíbrio na Região Metropolitana do Cariri.
 - III. Na Região Metropolitana do Cariri, os investimentos, tanto públicos quanto privados, ainda se concentram prioritariamente no Crajubar e isso reforça a dependência das localidades vizinhas, gerando e aprofundando os desequilíbrios nesses territórios.
 - IV. A Região Metropolitana do Cariri está atingindo plenamente os objetivos estabelecidos desde a sua criação, diminuindo as diferenças entre os municípios componentes.
- A) As afirmações I, II e III estão corretas.
 - B) As afirmações I e IV estão corretas.
 - C) As afirmações III e IV estão corretas.
 - D) Somente a afirmação II está correta.
 - E) Somente a afirmação IV está correta.

15. (CONCURSO VÁRZEA ALEGRE / 2024) “Bioma que ocupa um décimo do território nacional, quase todo no Nordeste. O seu nome vem do Tupi e significa ”Mata Branca”, que é a aparência da vegetação durante a seca. É o pedaço mais quente e seco do país. E um dos mais vulneráveis às mudanças climáticas”. Portal G1 – Globo Rural. 05/12/21 – Adaptado. Marque a opção correta para o Bioma predominante na Região Nordeste:

- A) Pantanal.
- B) Pampa.
- C) Caatinga.
- D) Cerrado.
- E) Mata Atlântica

16. (CONCURSO VÁRZEA ALEGRE / 2024) De acordo com os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, o município de Várzea Alegre tem seu território:

- A) Localizado na mesorregião Centro Sul Cearense;
- B) Localizado na região centro-meridional do Ceará;
- C) Localizado na região Norte do Ceará;
- D) Localizado na Região centro-oeste do Ceará;
- E) Localizado na região sul do Ceará.

17. (CONCURSO VÁRZEA ALEGRE / 2024) A Toponímia se encarrega do estudo do nome de lugares, levando em consideração a influência e a importância da origem e do processo de evolução que causa as devidas alterações. Tais estudos são intimamente ligados às pesquisas históricas, antropológicas e geográficas. Sobre a toponímia de Várzea Alegre, marque a opção correta:

- A) Até a Lei Provincial Nº 1.329, de 10 de outubro de 1870 se chamava Várzea de Lavras, tendo seu nome alterado por força dessa lei para Várzea Alegre;
- B) Várzea Alegre é um dos poucos municípios do Ceará que nunca teve a sua toponímia alterada;
- C) Desde a sua colonização até 1935, o município teve 3 denominações diferentes: Várzea de Lavras, Várzea Grande e finalmente Várzea Alegre;
- D) Teve a sua denominação alterada de Várzea Grande para Várzea Alegre em 1872, por força da lei Provincial que instalou o município;
- E) Somente passou a se chamar Várzea Alegre com a reforma municipal realizada no Governo Getúlio Vargas, na década de trinta do século passado.

18. (CONCURSO VÁRZEA ALEGRE / 2024) Acerca dos Distritos do município de Várzea Alegre, marque a opção correta:

- I. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, nos quadros de apuração do Recenseamento Geral de 1-IX-1920, o município aparece constituído de 2 distritos: Várzea Alegre e Jacu.



II. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, em divisão administrativa referente ao ano de 1933, o município aparece constituído de 3 distritos: Várzea Alegre, Riacho Verde e São Caetano.

III. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, em divisões territoriais datadas de 31-XII-1936 e 31-XII-1937, o município aparece constituído de 5 distritos: Várzea Alegre, Extrema, Riacho Verde, São Caetano e Fortuna.

IV. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE em divisão territorial datada de 31-XII-1968, o município é constituído de 6 distritos: Várzea Alegre, Calabaça, Canindezinho, Ibicatu, Naranjú e Riacho Verde.

- A) Somente as afirmações I e II estão corretas;
- B) Somente as afirmações I e IV estão corretas;
- C) Estão corretas as afirmações II e III;
- D) Todas as afirmações estão corretas;
- E) Somente a afirmação IV está correta.

19. (CONCURSO VÁRZEA ALEGRE / 2024) São municípios que fazem limites com Várzea Alegre:

- A) Norte: Carius e Cedro; Sul: Granjeiro e Caririaçu; Leste: Lavras da Mangabeira; Oeste: Farias Brito.
- B) Norte: Missão Velha, Abaiara e Milagres; Sul: Crato e Estado de Pernambuco; Leste: Juazeiro do Norte; Oeste: Mauriti.
- C) Norte: Iguatu; Sul: Crato; Leste: Lavras da Mangabeira e Cedro ; Oeste: Farias Brito e Crato.
- D) Norte: Crato, Farias Brito e Altaneira; Sul: Jati e Juazeiro do Norte; Leste: Barbalha; Oeste: Russas.
- E) Norte: Carius e Cedro; Sul: Granjeiro e Lavras da Mangabeira e ; Leste: Mauriti; Oeste: Farias Brito.

20. (CONCURSO VÁRZEA ALEGRE / 2024) Segundo os dados apresentados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE / 2022 para a população do Município de Várzea Alegre, é correto afirmar:

- A) Várzea Alegre tem a população estimada em menos de 25 mil habitantes o que coloca o município em quinto lugar na microrregião;
- B) Várzea Alegre tem a população 38.984 pessoas.
- C) Por ser em grande polo de turismo científico e de negócios, o município de Várzea Alegre não teve a sua população estimada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE no último senso;

D) Com grande densidade demográfica, Várzea Alegre se coloca em primeiro lugar no Estado do Ceará para esse item.

E) Devido as atividades voltadas para a agroindústria e a pecuária de grande escala, Várzea Alegre apresenta 95% de sua população vivendo na zona rural.

21. (CONCURSO VÁRZEA ALEGRE / 2024) “Mas a questão das mulheres é também de gênero e classe social. Mulheres das classes média e alta têm mais recursos e podem lidar melhor com seu tempo diante do trabalho, o que é muito diferente no caso das mulheres de baixa renda e negras. Elas são as que menos têm acesso à saúde pública e as que mais apresentam problemas cardíacos e respiratórios recorrentes. São elas, também, que estão na outra ponta da saúde: há muitas enfermeiras negras e pardas sendo contaminadas e morrendo de COVID-19.” SCHWARCZ, L. M. Quando acaba o século XX. Companhia das Letras: São Paulo – SP, 2020. (Adaptado). Considerando o texto apresentado, marque a opção correta.

- A) Para a autora, a situação provocada pela pandemia da COVID-19 atingiu a todas as pessoas da mesma maneira, independentemente de classe social ou gênero;
- B) De acordo com o texto, todas as pessoas tiveram o mesmo tipo de acesso ao sistema de saúde e conseguiram lidar com as suas atividades laborais de maneira igual;
- C) A situação vivenciada pela COVID-19 expôs o cenário de diferenças de gênero e de condição social e econômica entre homens e mulheres, e entre as pessoas com melhor poder aquisitivo e as mais pobres;
- D) Por estarem habituadas com as atividades do trabalho no sistema de saúde, as mulheres conseguiram resistir com mais facilidade aos problemas causados pela pandemia da COVID-19;
- E) De acordo com o texto, o movimento feminista vivencia problemas e enfrentamentos que devem ser analisados somente do ponto de vista do gênero.

22. (CONCURSO VÁRZEA ALEGRE / 2024) “Conhecido como o “Padre do Jumento” pelas denúncias e combates incessantes que se iniciaram na década de 50, contra a matança indiscriminada de asininos para a fabricação de vacina, em Fortaleza. Isso produziu o Livro O Jumento nosso Irmão”, em quatro volumes – época em que era vigário no município de Icó-CE – e uma infinidades de crônicas e discursos defendendo o jumento. Logo, logo, o seu nome projetado, internacionalmente.” Portal “Na sombra do Juazeiro”15/06/2019. (Adaptado). Marque a opção correta para esse ilustre personagem de Várzea Alegre:

- A) Padre Cícero Romão Batista;
- B) Frei Damião de Bozzano;
- C) Padre José de Anchieta;



- D) Padre Antônio Vieira;
E) Padre Murilo de Sá Barreto.

23. (CONCURSO VÁRZEA ALEGRE / 2024) Considerado como um dos maiores pilotos de Fórmula 1 de todos os tempos, esse brasileiro “marcou época” pela sua competência extrema nas pistas e seu carisma com a população brasileira. Sua trajetória teve final em trágico acidente no circuito de Ímola na Itália. Esse ano de 2024 serão lembrados os 30 anos de sua morte com a produção de vários documentários, matérias em diversas linguagens e outras homenagens. Marque a opção correta para esse personagem da história dos esportes brasileiros:

- A) Nelson Piquet;
B) Emerson Fittipaldi;
C) José Carlos Pace;
D) Rubens Barrichello;
E) Ayrton Senna.

24. (CONCURSO VÁRZEA ALEGRE / 2024) Conhecido mundialmente como “O Oscar” é a maior cerimônia de premiação de cinema que existe no mundo. Sua primeira cerimônia foi realizada em 1929 e atualmente é acompanhada por milhões de pessoas. Assinale a opção correta para o filme vencedor do Oscar na categoria “melhor filme” na cerimônia de 2024:

- A) Oppenheimer;
B) Nomadland;
C) Godzilla e King Kong;
D) O poderoso chefão;
E) Cidade de Deus.

25. (CONCURSO VÁRZEA ALEGRE / 2024) As festas juninas acontecem durante o mês de junho, com destaque para o dia 24, dia de São João, que é comemorado em toda a região nordeste. Durante essas festividades, é comum encontrar quadrilhas, barracas de comidas típicas, fogueiras e, é claro, muita celebração e música. Marque a opção correta para o principal gênero musical que embala as festas juninas no Nordeste:

- A) Quadrilhas;
B) Forró;
C) Samba;
D) Frevo;

- E) Maracatu.

PROVA DE DIDÁTICA - 26 A 30

26. (CONCURSO VÁRZEA ALEGRE / 2024) José Carlos Libâneo (1985), apresenta as tendências que se faziam evidentes no contexto escolar brasileiro no início dos anos de 1980. Tomando como critério os condicionantes sociopolíticos que orientam as diferentes perspectivas pedagógicas, o autor as classifica em dois grupos:

- A) Pedagogia libertadora: tradicional, renovada progressivista, renovada diretiva, tecnicista - Pedagogia progressista: livre, libertária, crítico-social dos conteúdos.
B) Pedagogia liberal: tradicional, renovada progressivista, renovada não-diretiva, tecnicista - Pedagogia progressista: libertadora, libertária, crítico-social dos conteúdos.
C) Pedagogia fortificadora: tradicional, renovada progressivista, renovada não-diretiva, tecnicista - Pedagogia protetora: libertadora, libertária, crítico-social dos conteúdos.
D) Pedagogia liberal: experimental, renovada progressista, renovada não-diretiva, tecnicista - Pedagogia progressivista: libertadora, libertária, crítico-social dos conteúdos.
E) Pedagogia real: tradicional, renovada progressivista, renovada não-diretiva, tecnicista - Pedagogia formalista: libertadora, libertária, crítico-social dos conteúdos.

27. (CONCURSO VÁRZEA ALEGRE / 2024) Segundo Celso Vasconcellos (2002), na educação escolar, podemos realizar planejamentos em diferentes níveis e abrangências, dentre eles:

1. Planejamento do Sistema de Educação
2. Planejamento da Escola
3. Planejamento Curricular

Corresponda corretamente:

- () É o de maior abrangência, correspondendo ao planejamento que é feito em nível nacional, estadual ou municipal. Incorpora e reflete as grandes políticas educacionais.
() Trata-se do que chamamos de Projeto Político Pedagógico (ou Projeto Educativo), sendo o plano integral da instituição.
() É a proposta geral das experiências de aprendizagem que serão oferecidas pela escola, incorporada nos diversos componentes curriculares.

Assinale a alternativa que contém a sequência correta:

- A) 2, 3, 1
B) 1, 3, 2



- C) 1, 2, 3
- D) 3, 2, 1
- E) 3, 1, 2

28. (CONCURSO VÁRZEA ALEGRE / 2024) De acordo com o Art. 58, da Lei de Diretrizes e Bases Educação Nacional (LEI Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996), Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para:

- A) Crianças da Educação Infantil com deficiência.
- B) Estudantes do Ensino Fundamental e Médio com transtornos globais do desenvolvimento.
- C) Estudantes do Ensino Superior com transtornos globais do desenvolvimento.
- D) Educandos com transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação.
- E) Educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação.

29. (CONCURSO VÁRZEA ALEGRE / 2024) Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n.º 9.394/1996), no Art. 37, assegura que a educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio na idade própria e constituirá instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida.

Sobre tais direcionamentos previstos na referida lei é INCORRETO afirmar:

- A) Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular.
- B) Oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.
- C) O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si.
- D) A educação de jovens e adultos deverá articular-se, preferencialmente, com a educação profissional, na forma do regulamento.
- E) A educação de jovens e adultos deverá articular-se, obrigatoriamente, com a educação profissional, na forma do regulamento.

30. (CONCURSO VÁRZEA ALEGRE / 2024) No dia 11 de janeiro de 2023, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/1996 foi alterada pela Lei nº 14.533. Ela institui a Política Nacional de Educação Digital – PNE-D e altera as demais leis nº 9.448, 10.260 e 10.753. Portanto, a primeira alteração na LDB em 2023 veio em virtude da Nova Política Nacional de Educação Digital. O artigo 4º trata do Dever do Estado mediante a garantia da educação escolar pública. Ele foi acrescido pelo inciso XII e por um Parágrafo Único, em virtude da nova Política Nacional de Educação Digital assegurando a educação digital, com a garantia de conectividade de todas as instituições públicas de educação básica e superior à internet em alta velocidade, adequada para o uso pedagógico, com o desenvolvimento de competências voltadas ao letramento digital de jovens e adultos, criação de conteúdos digitais, comunicação e colaboração, segurança e resolução de problemas.

Para efeitos do disposto no inciso XII do caput deste artigo, as relações entre o ensino e a aprendizagem digital deverão prever:

- A) aulas práticas fortalecendo a sala de informática da escola.
- B) técnicas, ferramentas e recursos digitais que fortaleçam os papéis de docência e aprendizagem do professor e do aluno e que criem espaços coletivos de mútuo desenvolvimento.
- C) aulas teóricas evidenciando o professor da sala de informática da escola
- D) conhecimentos digitais para fortalecer exclusivamente os docentes da escola.
- E) ferramentas e recursos materiais que fortaleçam os papéis de docência e aprendizagem do professor e do aluno e que criem espaços coletivos de mútuo desenvolvimento.

PROVA DE CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS - 31 A 55

PROVA MAGISTÉRIO INGLÊS

Text 1 – Questions 31 to 37

Educational attainment (Part I)

Having a good education greatly BLANK I (improve) the likelihood of finding a job and earning enough money to have a good quality of life. Highly-educated individuals are less affected by unemployment trends, typically because educational attainment BLANK II (make) an individual more attractive in the workforce. Lifetime earnings also increase with each level of education attained.

Furthermore, the skills needed in the labour market are becoming more knowledge-based. This shift in demand has made an upper secondary degree, or high-school degree, the minimum credential for finding a job in almost all The Organization



for Economic Cooperation and Development (OECD) countries. High-school graduation rates therefore provide a good indication of whether a country is preparing its students to meet the minimum requirements of the job market.

On average, about 79% of adults aged 25-64 within the OECD have completed upper secondary education. In 33 OECD countries and the Russian Federation, 60% or more of the population aged 25 to 64 has completed at least upper secondary education. In some countries, the opposite is true: in Colombia, Mexico and Turkey, 57% or more of the population aged 25 to 64 have not completed upper secondary education. Women are, however, more likely to complete a tertiary or university degree than men in most OECD countries, a reversal of the historical pattern. On average across OECD countries, 42% of women aged 25-64 attain a tertiary education compared with 35% of men.

From: <https://www.oecdbetterlifeindex.org/topics/education/>. Accessed on 04/09/24

31. (CONCURSO VÁRZEA ALEGRE / 2024) When the words “educate” and “affect” received the suffix – ed (“Highly-educated individuals are less affected”) their grammatical class was changed respectively into:

- A) adjective and adjective.
- B) verb and adjective.
- C) adverb and adjective.
- D) noun and adjective.
- E) adjective and noun.

32. (CONCURSO VÁRZEA ALEGRE / 2024) As in reversal, the suffix – al DOES NOT form an adjective in:

- A) burial.
- B) political.
- C) typical.
- D) universal.
- E) historical.

33. (CONCURSO VÁRZEA ALEGRE / 2024) The suffix – ING in the words earning, finding and earnings (underlined in the first paragraph) changed the grammatical class of the base words into respectively:

- A) noun – verb - adjective.
- B) adjective – verb – noun.
- C) verb – noun – adjective.
- D) noun – adjective – verb.

E) verb – verb – noun .

34. (CONCURSO VÁRZEA ALEGRE / 2024) The words unemployment and attainment (underlined in the first paragraph) are nouns derived from verbs by the process of derivation. Check the alternative that contains nouns derived from verbs by the same process:

- A) difference – astonishing – rubbish.
- B) goodness – digger – kingdom.
- C) ladyship – informant – charcoal.
- D) removal – governor – illegally.
- E) arrival – allowance – discovery.

35. (CONCURSO VÁRZEA ALEGRE / 2024) The verbs in parenthesis that fill in BLANKS I and II appropriately are respectively:

- A) improves - makes
- B) is improving - make
- C) improved - made
- D) has improved - made
- E) are improving – have made

36. (CONCURSO VÁRZEA ALEGRE / 2024) The verb phrase is preparing in the future perfect continuous is:

- A) will have been preparing
- B) will be preparing
- C) will have prepared
- D) will have be preparing
- E) will have been prepared

37. (CONCURSO VÁRZEA ALEGRE / 2024) If we turn have completed into the future perfect, we will have:

- A) would have been completed
- B) are being completed
- C) had been completed
- D) will have completed
- E) has completed

Text 2 – Questions 38 to 41 (Part II)

Students’ skills



But graduation rates, while important, speak little to the quality of education received. The OECD's Programme for International Student Assessment (PISA) reviews the extent to which students near the end of their compulsory education (usually around age 15) have acquired some of the knowledge and skills that are essential for full participation in modern societies, particularly in reading, mathematics and science.

In 2018, PISA tested students from 79 countries, including OECD countries, Brazil, the Russian Federation and South Africa. The students were tested on their reading ability, their skills in maths and level in sciences. Research shows that these skills are more reliable predictors of economic and social well-being than the number of years spent in school or in post-formal education. The average student in the OECD area scored 488. On average in the OECD, girls scored 491 compared with 485 for boys.

Estonia is the highest-performing OECD country, with average PISA scores of 526, followed by Japan and Korea with 520 points. The lowest performing OECD country, Colombia, has an average score of 406. This means that the gap between the highest and lowest performing OECD countries is 120 points.

The best-performing school systems manage to provide high-quality education to all students. In Canada, Estonia, Finland and Ireland for example, students tend to perform well regardless of their social background. In Israel and Luxembourg however, the gap between the students with the lowest socio-economic background and the students with the highest socio-economic background reaches more than 120 points, suggesting students' socio-economic background tends to have an impact on their results. On average across OECD countries, there is a widening 89-point difference in PISA scores between the students with the highest and lowest socio-economic background.

From: <https://www.oecd.betterlifeindex.org/topics/education/>. Accessed on 04/09/24

38. (CONCURSO VÁRZEA ALEGRE / 2024) If the sentence "...PISA tested students from 79 countries." is transformed into indirect speech, we will have:

- A) Students tested PISA from 79 countries.
- B) Students are tested by PISA from 79 countries.
- C) 79 countries tested students from PISA.
- D) Students from 79 countries were tested by PISA.
- E) PISA is testing students from 79 countries.

39. (CONCURSO VÁRZEA ALEGRE / 2024) The clause "...these skills are more reliable predictors of economic and social well-being than the number of years spent in school or in post-formal education." functions as _____ of the main clause:

- A) subject
- B) direct object
- C) indirect object
- D) adverb of time
- E) adjective

40. (CONCURSO VÁRZEA ALEGRE / 2024) In the sentence "This means that the gap between the highest and lowest performing OECD countries is 120 points.", the main clause is:

- A) the gap between the highest and lowest performing OECD countries is 120 points.
- B) This means.
- C) This means that the gap between the highest and lowest performing OECD countries is.
- D) that the gap.
- E) is 120 points.

41. (CONCURSO VÁRZEA ALEGRE / 2024) The suffix – est in highest and lowest (last paragraph) gives the underlined words a degree of _____:

- A) equality
- B) inferiority
- C) superiority
- D) gender
- E) number

Text 3 – Questions 42 and 43

Assessment and Testing

Assessment is "appraising or estimating the level or magnitude of some attribute of a person" (Mousavi, 2009, p. 35). In educational practice, assessment is an ongoing process that encompasses a wide range of methodological techniques. Whenever a student responds to a question, offers a comment, or tries a new word or structure, the teacher subconsciously appraises the student's performance. Written work — from a jotted-down phrase to a formal essay — is a performance that ultimately is "judged" by self, teacher, and possibly other students. Reading and listening activities usually require some sort of productive performance that the teacher observes and then implicitly appraises, however peripheral that appraisal may be. A good teacher never ceases to assess students, whether those assessments are incidental or intended.

Tests, on the other hand, are a subset of assessment, a genre of assessment techniques. They are prepared administrative procedures that occur at identifiable times in a curriculum when



learners muster all their faculties to offer peak performance, knowing that their responses are being measured and evaluated.

In scientific terms, a test is a method of measuring a person's ability, knowledge, or performance in a given domain. Let's look at the components of this definition. A test is first a method. It's an instrument — a set of techniques, procedures, or items — that requires performance on the part of the test-taker. To qualify as a test, the method must be explicit and structured: multiple-choice questions with prescribed correct answers, a writing prompt with a scoring rubric, an oral interview based on a question script, or a checklist of expected responses to be completed by the administrator.

BROWN, H. D.; ABEYWICKRAMA, P. *Language Assessment: principles and classroom practices*. New York: Pearson, 2018. 3rd ed.

42. (CONCURSO VÁRZEA ALEGRE / 2024) Based on Text 3, check the alternative that DOES NOT contain an example of a test.

- A) Writing an essay.
- B) Fill in the blanks with the right verb inflection.
- C) Question and answer in the classroom.
- D) Isolated word dictation.
- E) Test cloze.

43. (CONCURSO VÁRZEA ALEGRE / 2024) As the text pointed out, tests are a form of assessment that teachers can use to check students' knowledge, either intentionally or incidentally. Presumably, intentional assessment can be prepared as a/an:

- A) appraisal the teacher gives.
- B) project to be presented to the whole class.
- C) unexpected answer to a question.
- D) answer to a request a student makes suddenly.
- E) listening to the students' complaints.

Text 4 – Questions 44 to 47

Help students to learn vocabulary in context

The best internalization of vocabulary comes from encounters (comprehension or production) with words within the context of surrounding discourse. Data from linguistic corpora can provide real-world actual language that has been printed or spoken. Rather than isolating words and/or focusing on dictionary definitions, learners can benefit from attending to vocabulary within a communicative framework in which items appear. Students will then associate new words with a meaningful context to which they apply. For example, for a beginning level of students, pictures, realia, and gestures can be used to describe meaning in

context. For a more advanced level of students, encourage them to consult online corpora (e.g., the British National Corpus, or the Corpus of Contemporary American English: COCA) to gain knowledge of patterned sequences, particularly collocations or words that go together (Liu & Jiang, 2009).

Encourage students to develop word-learning strategies

Included in the discussion of teaching reading were such strategies as guessing vocabulary in context. A number of clues are available to learners to develop word-attack strategies.

Considering that only a small fraction of the word list can be covered inside the classroom, it is necessary for students to develop effective strategies for learning vocabulary on their own. Word-learning strategies refer to “the planned approaches that a word-learner takes as an agent of his or her own word learning” (Zimmerman, 2014, p. 297). Once they encounter unknown words, they can try to figure out how the words are used by asking questions such as:

- Is the word countable or uncountable?
- Is there a particular preposition that follows it?
- Is it a formal word?
- Does it have positive or negative connotations? (Zimmerman, 2014, p. 298)

An effective way to encourage word-learning is to urge students to use *vocabulary notebooks* to enter new words, and to review them daily, once they identify their learning goals. Studies show that in order to understand television shows learners need to know about 3,000 word families and have knowledge of proper nouns (Web & Rodgers, 2009). If they wish to read novels and newspapers comfortably, they need to have a vocabulary size of 8,000–9,000 word families (Nation, 2006). The fact that increasing vocabulary size will influence the degree to which they can understand and use language may motivate them to be determined to expand their vocabulary notebooks.

Unfortunately, professional pendulums have a disturbing way of swinging too far one way or the other, and sometimes the only way we can get enough perspective to see these overly long arcs is through hindsight. Hindsight has now taught us that there was some overreaction to the almost exclusive attention that grammar and vocabulary received in the first two-thirds of the twentieth century. So-called “natural” approaches in which grammar was considered damaging were equally overreactive. Advocating the “absorption” of grammar and vocabulary with no overt attention whatsoever to language forms went too far. We now seem to have a healthy respect for the place of form-focused instruction — attention to those basic “bits and pieces” of a language — in an interactive curriculum. And now we can pursue the business of finding better and better techniques for getting these bits and pieces into the communicative repertoires of our learners.

BROWN, H. D.; LEE, H. *Teaching by Principles: An Interactive Approach to Language Pedagogy*. Fourth Edition. New York: Longman. 2015.

44. (CONCURSO VÁRZEA ALEGRE / 2024) About teaching vocabulary, the text affirms that:



- A) Grammar information about the new vocabulary is not important.
- B) Pronunciation is not so important since students will use the vocabulary learned in written texts.
- C) In order to memorize the new vocabulary, it is enough just to translate it to the students' mother tongue.
- D) There is no need to focus on the multiple meanings a word can have.
- E) Grammar and vocabulary should be taught together in a communicative curriculum.

45. (CONCURSO VÁRZEA ALEGRE / 2024) When teaching new vocabulary, the teachers must consider:

- A) students focus on the class.
- B) that context is not important.
- C) paying attention to words that cannot be translated.
- D) dictating long lists of vocabulary making associations with their meanings.
- E) demonstrating the meaning of the word in context.

46. (CONCURSO VÁRZEA ALEGRE / 2024) To internalize a great quantity of vocabulary, the students must:

- A) carry out an English dictionary to classroom.
- B) learn how to use a corpora-based dictionary.
- C) understand and use the new word in real contexts.
- D) depend on realia the teacher brings to class.
- E) role play a dialogue in which the new vocabulary appears.

47. (CONCURSO VÁRZEA ALEGRE / 2024) Check the alternative that DOES NOT contain examples of reading activities.

- A) role play, recognitions of stress patterns.
- B) summarizing, brainstorming.
- C) reading images, using semantic maps.
- D) selecting ideas, recognition of cohesive devices.
- E) infer context, providing a title.

Text 5 – Questions 48 and 49

What should feedback be mainly on: language? content? organization?

The problem

When a student submits a piece of original writing, the most important thing about it is arguably its content: whether the ideas or events that are written about are significant and interesting. Then there is the organization and presentation: whether the ideas are arranged in a way that is easy to follow and pleasing to read. Finally, there is the question of language forms: whether the grammar, vocabulary, spelling and punctuation is of an acceptable standard of accuracy.

Many teachers are aware that content and organization are important, but find themselves relating mainly to language forms in their feedback, conveying the implicit message that these are what matters. This is for various reasons:

1. Mistakes in spelling or grammar catch the eye and seem to demand to be corrected; they are very difficult to ignore.
2. Students also want their language mistakes to be corrected. (Ask them! And see Leki, 1991.)
3. Language mistakes are far more easily and quickly diagnosed and corrected than ones of content and organization.

Advice

We should, I think, correct language mistakes; our problem is how to do so without conveying the message that these are the only, or main, basis for evaluation of a piece of writing. One possibility is to note corrections within the body of the text, and devote comments at the end to matters of content and organization, followed by the evaluation. Alternatively, we may correct mistakes and make suggestions as to content and organization, but not evaluate; and give the evaluation only on the basis of the rewritten, polished version.

UR, Penny. A Course in Language Teaching - Practice and Theory. Cambridge: Cambridge University Press, 2009, p.170.

48. (CONCURSO VÁRZEA ALEGRE / 2024) The problem Ur (2009) states about correcting students' writing is that teachers:

- A) must correct all minor errors, independently of the content.
- B) should rewrite all the students' sentences.
- C) need to spend time correcting form and content.
- D) tend to correct all language forms.
- E) have more ability to correct organization mistakes.

49. (CONCURSO VÁRZEA ALEGRE / 2024) When correcting a text, Ur (2009) advises that the language form should be:

- A) the first one to be corrected.
- B) scored after the rewritten version.
- C) not of great importance.
- D) considered just as lack of attention.



E) evaluated and scored since the first version.

Text 6 – Questions 50 to 53

The sociolinguistics of English as Lingua Franca (EFL) pronunciation.

As far as sociolinguistics is concerned, the first task is to problematise the notion of standard accent. Essentially there is no such thing as a ‘standard’ accent, merely prestige accents, primarily RP and General American English (GA), stigmatised accents both native and (more often) non-native (see Lippi-Green, 1997; Bonfiglio, 2002), and a range of variously tolerated regional and social accents between the two extremes. The so-called British-English standard accent (RP) is claimed nowadays to be used by a mere fraction of British Native Speakers (NSs), possibly only three per cent in its unmodified form (see Trudgill, 2002: 171). The vast majority of NSs of English speak with regionally- and/or socially-modified accents, whether tolerated or stigmatised. Clearly, then, the RP accent cannot be ‘standard’ in the sense of being a widely-used norm. Instead, ‘standard’ refers accent-wise to a level of pronunciation assumed by many to be better in some way than the others, and is thus standard only in the sense of a level of excellence to be aspired to. Excellence, however, is not something that can be measured linguistically: it is not intrinsic to an accent, but merely reflects the value judgements of the elitist group who habitually use it or would if they could.

It should be a matter for teachers and their learners to decide whether they wish to subscribe to the (linguistically-unsound) belief in the superiority of RP. In some communication contexts an RP accent will undoubtedly provide them with a social advantage. This is more likely to be the case if learners intend to use their English to communicate and blend in largely with NSs, especially if the communication will take place in NS countries. Even here, though, their awareness should be raised to the fact that the majority of NSs with whom they communicate will not have an RP accent. At the most, it will probably be regionally-modified RP. On the other hand, having been apprised of the facts of sociolinguistic variation, learners may prefer to project their own (L2) regional and social identity through their accent. In this case their goal is more likely to be an accent that retains a clear trace of their L1, provided that it does not threaten the intelligibility of their pronunciation in their target (probably ELF) communication contexts.

JENKINS, J. Teaching Pronunciation for English as a Lingua Franca: A Sociopolitical Perspective. In Gnutzmann, C.; Intemann, F. (Org.) *The Globalization of English and the English Language Classroom*. Oxford: OUP, 2005. p. 145-158.

50. (CONCURSO VÁRZEA ALEGRE / 2024) According to Jenkins (2005), standard accent is related to the variety of a language:

- A) rich people speak.
- B) most people speak.

- C) that is taught in schools.
- D) spoken by native speakers.
- E) that has prestige in a community.

51. (CONCURSO VÁRZEA ALEGRE / 2024) RP is a variety of English that is/has:

- A) spoken by few British native speakers.
- B) considered the best accent of the English language.
- C) been used in English textbooks.
- D) influenced by regional accents.
- E) not worth to learn it anymore.

52. (CONCURSO VÁRZEA ALEGRE / 2024) About the native speakers of English, the text says that they:

- A) learn the RP and GA all over the world.
- B) speak RP, GA and a great variety of other accents.
- C) don't speak stigmatised accents.
- D) can't understand stigmatised accents.
- E) don't like the non-native accents.

53. (CONCURSO VÁRZEA ALEGRE / 2024) About the assumptions on communication, the text says that:

- A) speakers of English as lingua franca are understood in their interaction.
- B) communication is guaranteed for the speakers of the RP accent everywhere.
- C) people speak English with accent to show their own identity.
- D) it will be easier for non-native speakers to be understood if they speak the RP.
- E) it will depend on the efforts of the interlocutors.

Text 7 – Questions 54 and 55

From EFL to ELF in Brazil: what the Brazilian education guidelines suggest.

At the beginning of the text devoted to English language teaching in the BNCC, it is made clear that the notion of an increasingly globalized, plural social world is fundamental to shed light on the relevance of learning the English language. According to the document,

learning the English language may allow everyone access to the necessary linguistic knowledge for engagement and participation, contributing to the students' critical agency and active citizenship, in addition to expanding their possibilities for interaction and mobility, opening new paths of knowledge construction and learning continuity. (Brasil, 2018, p. 241).



Based on this formative assessment, the BNCC lists three important functions of English language teaching (henceforward ELT): (1) to review the relations between language, territory and culture; (2) to broaden the understanding of literacy; and (3) to situate the English language in its lingua franca status.

Before delving into the first function of ELT, a brief, clear definition of English as a lingua franca (henceforward ELF) is necessary. Jenkins (2012, p. 486) states that 'it is a means of communication between people who come from different first language backgrounds.' In this sense, any English speaker can be an ELF speaker, be they native users of English or not. She also adds that 'ELF is not a language variety in the traditional sense of the term.'

The first ELT function described in the BNCC is in line with Jenkins's view of ELF.

In this proposal, the English language is no longer that of the 'foreigner', coming from hegemonic countries, whose speakers serve as a model to be followed, nor is it a variety of the English language. In this perspective, the uses made by speakers from all over the world, with different linguistic and cultural repertoires, are accepted and validated, which allows us, for example, to question the view that the only 'correct' English—and the one to be taught—is the one used by American and British speakers. (Brasil, 2018, p. 241).

This quote argues that treating English as a lingua franca validates the uses of the language by speakers from places where English is neither the first language (L1) nor an official language, which is the case of Brazilian users of English. The BNCC also contributes to the ownership debate concerning the English language, which has been brought to the fore by Widdowson (1994), who points out that native speakers of English who live in the US or the UK no longer 'own' the language. Given the fact that English has become an international language, he argues that 'no nation can have custody over it' (Widdowson, 1994, p. 385).

FRANCO, C. P. Teaching English as a Lingua Franca in Brazil: insights into materials writing. In: International Journal of English Linguistics, Vol. 11, No. 3; 2021. P. 62-63

54. (CONCURSO VÁRZEA ALEGRE / 2024) According to the text, the BNCC guidelines about English teaching and learning consider:

- A) the various accents from Europe and North America as a norm to be followed.
- B) the many accents from all native and non-native speakers of English.
- C) as a core element the accents from native speakers.
- D) English as lingua franca since it is learned and spoken without overt errors.
- E) lingua franca as all varieties of English that non-native speakers speak.

55. (CONCURSO VÁRZEA ALEGRE / 2024) As a lingua franca, English can be seen as:

- A) mainly a means of communication with native speakers of English.
- B) a poor means of communication since pronunciation errors are accepted.
- C) a way of speaking English with no fluency at all.
- D) a language that carries the background knowledge of the speakers.
- E) a language that will be full of errors in pronunciation.